

Mídia cidadã: pré-congresso discute cidadania através da comunicação

O pré-congresso Mídia Cidadã, que aconteceu no dia 9 de outubro, foi o evento de abertura do Unesco 2006 - Congresso Multidisciplinar para o Desenvolvimento Regional, realizado na Universidade Metodista de São Paulo de 9 a 11 de outubro de 2006.

Com o intuito de estimular os debates sobre cidadania nos meios de comunicação e inserção social, o evento também se colocou como comemorativo dos dez anos da Cátedra Unesco-Metodista e teve como tema “Comunicação, região, inclusão e diversidade: promovendo o desenvolvimento regional na era digital”.

Sob a coordenação do diretor titular da cátedra, Prof. Dr. José Marques de Melo, as oficinas oferecidas aos participantes buscaram incluir diferentes tipos de meios e experiências comunicacionais. Foram sete as oficinas realizadas: Oficina de televisão cidadã; Oficina de televisão e tecnologia social; Oficina de jornalismo midiático; Oficina de rádio e saúde; Oficina de mídia religiosa; Oficina de folkcomunicação e cidadania; e Oficina de produção de um portal regional.

A Oficina de televisão cidadã foi coordenada pela pedagoga Débora Garcia, do Canal Futura, e teve como tema a inserção social como alternativa de cidadania. Além da apresentação do Canal Futura, Débora promoveu discussões a respeito do conteúdo da televisão e como este meio de comunicação pode ser utilizado para a valorização do social e de valores cidadãos. O papel social da televisão, formas de produção, projetos da TV Futura e curiosidades sobre a gestão e manutenção financeira do canal também estiveram presentes durante toda a manhã, envolvendo os participantes nas discussões e reflexões.

Ainda falando sobre televisão, a Oficina de televisão e tecnologia social foi dirigida por Marco Piva, produtor e editor do programa Mobilização Brasil da TVE. O programa, que apresenta situações em que a população encontra soluções para

os problemas sociais discutidos, foi a pauta das discussões. Para o produtor, é fundamental que os meios de comunicação sejam utilizados em prol de uma sociedade mais plural. Na era digital, as novas tecnologias também foram alvo das discussões sendo apresentadas e discutidas entre os participantes.

Da televisão à imprensa escrita, a Oficina de jornalismo midiático, coordenada pelo diretor e editor-chefe da *Revista Imprensa*, Sinval Itacarambi Leão, apresentou aos participantes a história da revista, além de todo o seu processo de produção, desde as reuniões de pauta e seleção dos materiais até o momento em que ela vai para a gráfica.

A Oficina sobre rádio e saúde trouxe o debate sobre a saúde como questão pública e direito de todos, coordenada por Ana Luisa Gomes, jornalista e diretora da Oboré - Projetos especiais em Comunicações e Artes. A entidade desenvolve programas especialmente produzidos para a Coordenação Nacional de Saúde do Trabalhador, do Ministério da Saúde, e que são distribuídos para as emissoras que compõem a Rede de Comunicadores pela Saúde. A discussão da oficina se baseou no importante papel social do rádio e nas questões abordadas pelos programas, como prevenção de acidentes, assistência médica e direitos garantidos aos trabalhadores.

A Oficina de mídia religiosa, sob coordenação dos professores Luciano Sathler, coordenador de Educação a Distância (EAD) da Metodista, e Fábio Josgrilberg, jornalista e doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, teve como tema a questão dos direitos autorais na produção religiosa. De acordo com Sathler, “existe um movimento de privatização de bens culturais legítimos de uma comunidade sendo apropriados por grandes corporações”. As temáticas giraram em torno de como ativistas, pesquisadores e Igreja devem se posicionar em relação ao movimento de concentração de propriedade no que se refere à produção religiosa. Dentre as abordagens propostas, os cerca de quinze participantes discutiram o que é propriedade intelectual, o que é o Creative commons e o que ele representa para a Igreja. Devido à novidade das temáticas, segundo Sathler, as discussões foram bem produtivas.

Muito procurada no Mídia Cidadã foi a Oficina de folkcomunicação e cidadania, coordenada por Eliane Mergulhão, doutoranda em Comunicação Social da Universidade Metodista. Mergulhão, que iniciou as atividades delineando o que é folkcomunicação e qual a abrangência da área, promoveu uma oficina literária, em que os treze participantes trataram o tema “Crença e poder em sociedade”. O conto “A bruxaria”, de Luiz Beltrão, foi dividido em partes, sendo que cada grupo ficou responsável por representar uma parte de maneira criativa. Ao final, foram promovidos debates sobre cultura popular e sobre o sincretismo cultural na literatura de ficção de Luiz Beltrão.

Por fim, coordenada por Célio Franco de Godoy Júnior, *publisher* da KJD Editora – portal Circuito Cidadão e revista *Circuito ABC*, a Oficina de produção de um portal regional demonstrou como as temáticas regionalismo e internet são importantes na atualidade. A oficina girou em torno da apresentação da revista, do portal e das reflexões propostas na dissertação desenvolvida por Célio para a pós-graduação em Administração, no final de 2003, intitulada *A redefinição do papel dos jornais regionais na globalização: “Diário do Grande ABC” – um estudo de caso*. A partir de tais temáticas, o *publisher* destacou a importância da mídia para o desenvolvimento regional e relacionou o uso de novas mídias dentro dessa realidade.

Cabe ressaltar que o evento Mídia Cidadã acontece em sua segunda edição, dado que a primeira foi realizada entre os dias 28 e 30 de novembro de 2005, com formato diferente, mas seguindo os mesmos objetivos: compreender o mapa do sistema brasileiro de mídia cidadã, tendo como referentes centrais as questões da propriedade intelectual e da diversidade cultural. O evento de 2005, que só colocou à disposição 32 vagas voltadas para ativistas midiáticos e jovens pesquisadores, neste ano foi aberto a todos os inscritos do Unesco e interessados, atingindo um público de 55 pessoas.

Iniciativas como essa promovida pela Cátedra Unesco-Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional valorizam as discussões sobre a função social dos meios de comunicação e as possibilidades de que, pela mídia, alcancemos,

mesmo que em esferas regionais e locais, a transformação social e a revalorização da cidadania.

Maria Alice Campagnoli Otre

Graduada em Jornalismo pela Universidade de Marília (SP)
e mestranda em Comunicação Social na
Universidade Metodista de São Paulo.

Bolsista da Capes. E-mail: maliceotre@yahoo.es